



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

NÓS X A GENTE: UMA ANÁLISE DOS PRONOMES NAS CRÔNICAS DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

Débora dos Santos Westhauser
Maria Alejandra Saraiva Pasca
Universidade LaSalle

Área Temática: Linguagens, Linguística e Artes

Resumo: O pronome “a gente” vem ganhando espaço na fala do Português Brasileiro ao longo das décadas. Embora existam inúmeras pesquisas sobre sua aparição na fala, poucos são os estudos que analisam a sua evolução na escrita. Assim, surge a necessidade de se avaliar o uso do pronome na língua escrita. Para isso, o gênero crônica foi escolhido como fonte de análise e utilizaram-se como amostra para esta pesquisa seis obras de autoria de Luis Fernando Veríssimo. E, assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a presença do pronome a gente como primeira pessoa do plural na língua escrita, tendo como base crônicas de Luís Fernando Veríssimo. A escolha pelo gênero crônica foi feita devido ao caráter coloquial de sua escrita. Foram comparadas as ocorrências dos pronomes nós e a gente e analisados os usos do segundo quanto à referência semântica. O motivo pelo qual essa pesquisa é importante é o fato de que a língua está em constante mutação, sendo uma destas mutações a inclusão do pronome “a gente” no sistema pronominal do Português Brasileiro. A inclusão de “a gente” no sistema pronominal do Português Brasileiro é um processo que se iniciou, conforme Zilles (2002) ainda no século XVI. Conforme Zilles (2002), atualmente, o pronome “a gente” apresenta quatro possibilidades de referência semântica: a) o falante e o interlocutor ou audiência; b) falante e um grupo definido de pessoas (excluindo o interlocutor); c) o falante e um grupo não-específico de pessoas; d) o falante e todos os outros. A metodologia utilizada na pesquisa foi híbrida: primeiramente, se fez uma pesquisa quantitativa, em que foram registrados os usos dos pronomes “nós” e “a gente” nas obras selecionadas; posteriormente, foi realizada a análise qualitativa, quando foram estudados os usos dos pronomes “nós” e “a gente” conforme sua referência semântica. Quanto ao uso do pronome “a gente”, predomina a referência semântica genérica, herdada do substantivo “gente”. Outro importante resultado obtido nesta pesquisa foi a constatação de que, apesar de o uso do pronome nós predominar em relação a “a gente”, este vem ganhando espaço na escrita literária. Isso pode ser comprovado nos usos em que a referência semântica é específica, ou seja, onde “a gente” aplica suas características de pronome e não apenas as herdadas do substantivo gente. Com a realização deste estudo, pode-se perceber que a gramaticalização de “a gente” enquanto pronome pessoal é algo que, embora tenha se iniciado no século XVI, ainda está em curso e, portanto, é de suma importância o estudo de seu uso, sobretudo na escrita.

ZILLES, A. M. S. Grammaticalization of 'a gente' in Brazilian Portuguese. University of Pennsylvania. Working Papers in Linguistics (Online), Philadelphia, v. 8, n. 3. P.297-310, 2002.

Palavras-Chave: Crônica, nós, a gente.